

Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning

Flipped classroom in ODL: a proposal of Blended Learning

Clase al revés en EAD: una propuesta de aprendizaje mixto Blended Learning

Elton Ivan Schneider¹

¹Mestre em Engenharia de Produção -UFSC, Coordenador Cursos EAD Semipresenciais – UNITER, elton.s@grupouninter.com.br

Inge Renate Froze Suhr²

²Mestre em Educação - UFPR, Coordenadora Pedagógica- UNITER, inge.s@grupouninter.com.br

Vanessa E. K. Rolon³

³Mestre, Coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing e Gestão Comercial - UNINTER – vanessa.ro@grupouninter.com.br

Cláudia Mara de Almeida⁴

⁴Mestre em Educação - UFPR, Coordenadora do Curso de Pedagogia–UNINTER, claudia.al@grupouninter.com.br

RESUMO

O ensino a distância (EAD) está se tornando aos poucos e na opinião de outros rápido demais, em uma das principais modalidades de ensino no Brasil. Seu crescimento vertiginoso em tão curto espaço de tempo em comparação com o ensino tradicional abre espaços para novas possibilidades e modelos pedagógicos a serem utilizados na EAD. Este artigo trata da implantação do modelo pedagógico chamado FlippedClassroom ou sala de aula invertida, tradução nossa, em cursos superiores de tecnologia a distância, com o uso de encontros presenciais e a distância, mais conhecidos como metodologia Blended de EAD. A proposta foi desenvolvida e está implantada em 05 Cursos Superiores de Tecnologia e no de Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional Uninter, submeter esta proposta ao crivo acadêmico é o objetivo deste artigo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Sala de Aula Invertida. Inovações metodológicas em educação. Blended Learning (aprendizagem mista).

ABSTRACT

Revista Intersaberes| vol. 8, n.16, p.68-81| jul. – dez. 2013| ISSN 1809–7286

The distance learning (ODL) is becoming little by little and, in the opinion of others, too fast, in one of the main methods of teaching in Brazil. Its rapid growth in such a short space of time in comparison with the traditional teaching opens spaces for new possibilities and pedagogical models to be used in ODL. This article deals with the implementation of the pedagogical model of the flipped classroom in ODL in higher education of Technology courses. Classes in these courses are both onsite and distance. This methodology is known as ODL Blended. The proposal has been developed and is being implemented in five Technology courses of higher education and in the Pedagogy course at Centro Universitário Internacional Uninter. Submitting the proposal to academic analysis is the objective of this article.

Key words: Distance learning. Blended Learning. Flipped Classroom.

RESUMEN

Aprendizaje a Distancia (EAD) se está convirtiendo a los pocos y, en la opinión de los demás, demasiado rápido, en uno de las principales modalidades de enseñanza en Brasil. Su vertiginoso crecimiento en tan corto espacio de tiempo en comparación con la enseñanza tradicional, abre espacios para nuevas posibilidades y modelos pedagógicos que puedan ser utilizados en EAD. Este artículo se refiere a la aplicación del modelo pedagógico de la clase al revés en EAD, en cursos de educación superior en tecnología. Las reuniones, en estos cursos, son tanto en forma presencial como a distancia, esta metodología es conocida como aprendizaje mixto o *Blended* de EAD. La propuesta se desarrolló y se está aplicando en cinco cursos de enseñanza superior de Tecnología y en el curso de Pedagogía del Centro Universitario Internacional Uninter. Presentar la propuesta al juicio académico es el objetivo de este artículo.

Palabras-clave: Educación a distancia. Aprendizaje mixto. (*Blended Learning*). Aula innovadora. Clase al revés. (*Flipped Classroom*).

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) é a modalidade de ensino que mais cresce no Brasil atual, dado confirmado pelo Censo da Educação Superior de 2010 (INEP, 2011). Concordamos com Suhr e Ribeiro (2010, p.26) que a EAD “pode ser uma valiosa ferramenta em prol da democratização do ensino no Brasil, mas para isso é necessário que se busque a constante melhoria de sua qualidade – elemento que também deve perpassar a educação presencial”. Um dos pontos essenciais para a constante melhoria dos cursos oferecidos nesta modalidade é, sem dúvida, pensar uma organização curricular que seja específica para ela, e não apenas a transposição do modelo da escola tradicional – centrado na aula expositiva – advindo do ensino presencial.

Este é o objeto deste texto: refletir sobre o currículo dos cursos superiores de tecnologia na modalidade EAD e, a partir desta reflexão, apresentar uma proposta de

Elton Ivan Schneider, Inge Renate Froze Suhr, Vanessa E. K. Rolon, Cláudia Mara de Almeida

organização dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem que parta de outra lógica, na qual o estudante seja colocado no papel de sujeito ativo de seu próprio conhecimento. Não temos a pretensão de considerar que este seja o melhor ou mais adequado modelo, mas sim, que contribuir para a reflexão e, inclusive, permitir e favorecer a crítica, o questionamento, e com isso, o aprimoramento desta proposta e de outras que, com certeza, estão sendo gestadas por outros pesquisadores e instituições.

A organização curricular na EaD: reflexos das concepções educacionais advindas do ensino presencial e a necessária superação

A questão da organização da sequência de atividades de ensino-aprendizagem vem ocupando a pauta de muitos pesquisadores desde que surgiu a escola como hoje a conhecemos, no momento de consolidação da sociedade capitalista. Mas, até o limiar do século XXI tais reflexões tomaram como referência o ensino presencial.

Como nos lembram Suhr e Ribeiro (2010, p. 31):

Embora a EAD no Brasil tenha se colocado de maneira mais significativa após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), é possível apontar influências das tendências acima descritas na sua organização. Com certeza podemos perceber o papel importante das tecnologias da informação e comunicação (TIC), que poderia nos remeter ao tecnicismo. Também podemos notar a ênfase na transmissão de informações a serem assimiladas pelo aluno sem interferência direta, o que poderia ser indicativo da proposta tradicional. Do mesmo modo, a busca da autonomia intelectual, da colocação do aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, aproxima a EAD do escolanovismo.

No momento em que se desenvolve uma nova modalidade de ensino, espera-se que se tome como referência os estudos na área de educação já realizados, porém por ser nova no contexto educacional brasileiro, urge pensar a EAD de outro modo, próprio das possibilidades e limites que ela tem. Estudos da Fundação Victor Civita (2012), apontam que um avanço nas propostas curriculares nesta modalidade seria a proposição de modelos semipresenciais, que permitiriam ao aluno conciliar as vantagens da EAD

(autonomia de tempo e espaço para estudar) com a riqueza da vivência de um espaço acadêmico, que é favorecido pelo ensino presencial.

Pensar um currículo misto, que concilie as positivities das modalidades presenciais e a distância, precisa, no entanto, superar a tendência de superposição dos modelos assim como, refletir criticamente sobre os elementos a serem mantidos (interação professor x aluno x colegas, atividades em grupo, feedback instantâneo, obrigatoriedade da presença as atividades de aprendizagem, entre outros) e aqueles que precisam ser aprimorados (uso de tecnologias da informação e comunicação, materiais pedagógicos dialógicos, uso de ambientes virtuais de aprendizagem, uso de vídeo aulas, uso de redes sociais como Facebook, Twitter, blogs e outras possibilidade de relacionamento e interação virtuais).

Com este objetivo alguns autores tem apresentado o Flipped Classroom ou “sala de aula invertida” como possibilidade de organização curricular diferenciada, que permita ao aluno o papel de sujeito de sua própria aprendizagem, reconhecendo a importância do domínio dos conteúdos para a compreensão ampliada do real e mantendo o papel do professor como mediador entre o conhecimento elaborado e o aluno.

A ideia do Flipped Classroom surgiu em escolas do ensino médio americano, Jonathan Bergman e Aaron Sams precisaram lançar mão de estratégias diferenciadas para atender alunos que precisavam se ausentar por longo tempo das aulas regulares para jogos (muitos deles eram atletas). Segundo os próprios autores, eles passaram a gravar suas aulas e a postá-las para que, mesmo longe da sala de aula, os alunos pudessem acompanhar a turma regular. Assim, depois de assistirem aos vídeos gravados pelos professores, quando regressassem das viagens estes alunos trariam suas dúvidas e contribuições, para momentos de discussão e aplicação, em contrapartida a aulas magnas e teóricas. A partir desta experiência inicial, os professores resolveram ampliar esta possibilidade para todos os alunos, invertendo a lógica das aulas: os alunos, por conta própria, nos locais e horários em que eles mesmos decidirem, assistem aos vídeos, que tem o papel de levar o conteúdo teórico das disciplinas, apresentado conceitos, autores e

diferentes proposições a respeito do tema de estudo. A partir daí e com o estudo de vários materiais de apoio os alunos se reúnem com os professores não mais para a aula expositiva, mas sim para a aplicação do conteúdo explorado nos vídeos e estudado previamente.

O aporte teórico utilizado por Bergman e Sams se encontra em Bloom, psicólogo estadunidense, que em 1956 escreveu a Taxonomia dos Objetivos Educacionais. O objetivo de Bloom à época era descrever os objetivos educacionais, do mais simples ao mais complexo e, com isso, permitir que se planejassem os processos de ensino. Dito de outro modo, se conseguirmos determinar claramente os objetivos que desejamos desenvolver nos alunos, ficará mais fácil escolher as estratégias apropriadas de ensino-aprendizagem.

Para este autor há três campos de objetivos: cognitivos (aprendizagem intelectual), afetivos (aspectos ligados aos valores) e psicomotores (execução de tarefas usando o organismo muscular). Outro aspecto do pensamento de Bloom é o que se refere a diferentes estilos de aprendizagem, que, quando respeitados pelas estratégias de ensino, favorecem o desenvolvimento mais amplo do potencial de cada aprendiz. Bloom classifica os objetivos no domínio cognitivo (único domínio que foi desenvolvido mais a fundo) em 6 níveis e defende que cada nível utiliza as capacidades adquiridas nos níveis anteriores. A figura 01 nos permite visualizar a hierarquia descrita por Bloom.

Figura 01: Taxonomia de Bloom Revisada

¹ O termo sala de aula invertida é uma tradução livre, utilizada pelos autores deste artigo para se referir ao termo inglês *flippedclassroom*.



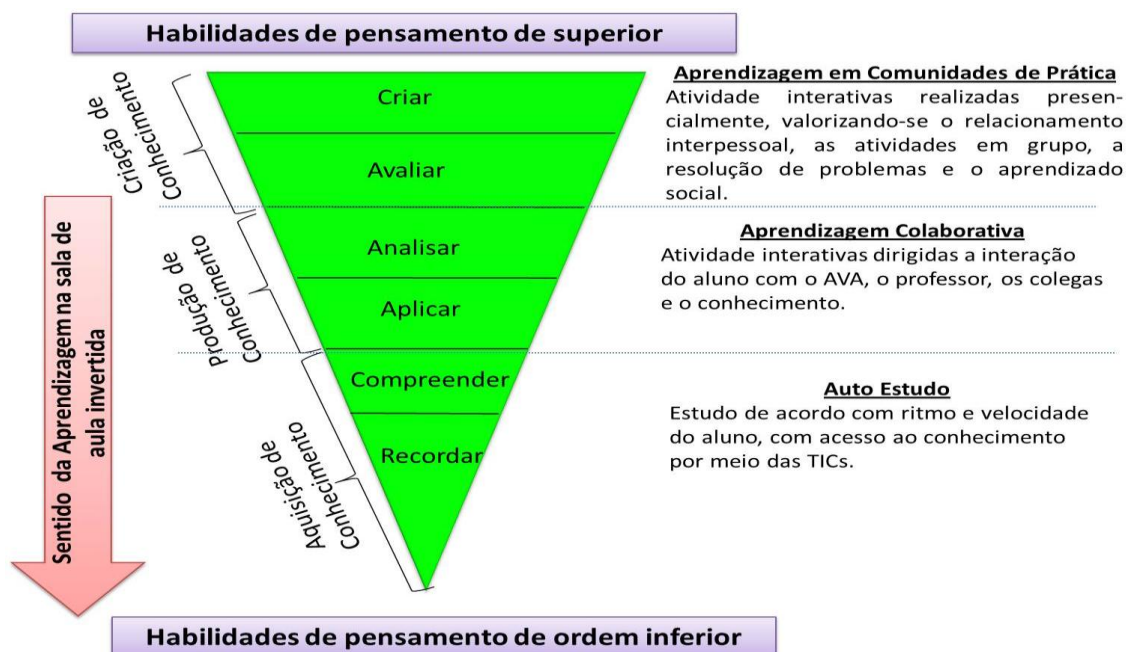
Fonte: Elaborado pelos autores com base em Ferraz e Belhot (2010).

O pensamento de Bloom recebeu várias críticas, pois a organização dos objetivos educacionais permitiu a criação de sistemas instrucionais com um enfoque diretivo, que visava o controle e a adaptação do comportamento individual a um ensino pré-definido, no qual a organização eficiente de condições estimuladoras permitiria que se cumprisse o objetivo maior: que o aluno saísse da situação de aprendizagem diferente de como entrou. A taxionomia e os sistemas instrucionais que dela surgiram buscavam a eficiência e a eficácia no ensino, bem aos moldes da pedagogia tecnicista, que colocava a inserção profissional como objetivo central do processo educativo.

Apesar das críticas feitas a Bloom e sua Taxionomia, não se pode negar que ao planejar um curso superior de tecnologia é preciso decidir e definir os objetivos de aprendizagem, estruturando de forma consciente o processo educacional de modo a oportunizar a formação esperada. Mas não é a taxionomia de Bloom no seu original que orienta a proposta do FlippedClassroom de Bergman e Sams e sim, sua inversão. Daí o nome: Sala de Aula Invertida. A figura 02 representa a inversão proposta pelos autores.

Figura 02: O FlippedClassroom ou Sala de Aula Invertida

²² Entendemos ser necessária a formação para corresponder às demandas do setor produtivo, mas indo para além delas. Dito de outro modo, para além da profissionalização um curso superior de tecnologia também precisa formar cidadãos, conscientes de sua realidade e capazes de nela interferirem rumo a uma sociedade mais justa.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Sams e Bergmann.

Se para Bloom o ensino deveria começar pelas habilidade de pensamento de ordem inferior e ir paulatinamente avançando, para Bergman e Sams o processo deve ser invertido. O aluno em atividades de auto-estudo com base em livros, materiais em hipertextos e hiperlinks, vídeos e outros recursos midiáticos, dedica-se a aquisição de seu próprio conhecimento, dedicando o tempo necessário a atividade de acordo com suas características de aprendizagem. Em etapa subsequente, o professor da disciplina estimula o aluno a pesquisa e a interação com os colegas com o uso de ferramentas de tecnologia da informação, principalmente no ambiente virtual de aprendizagem. Dentro da metodologia proposta os encontros presenciais do aluno são dedicados às ações de criar e avaliar, que são habilidades superiores de pensamento. Estas seriam o foco dos encontros entre professores e alunos, deixando as habilidades básicas para atividades orientadas de estudo individuais, a serem realizadas autonomamente pelos alunos. Os vídeos gravados pelos professores e o material didático de apoio (livros, anotações, sites, etc.) são, segundo os autores, os auxiliares do aluno neste processo.

A proposição de um modelo de estrutura pedagógica para cursos na modalidade ead segundo a “sala de aula invertida”

A proposição de Bergman e Sams, originalmente pensada para o ensino presencial, oferece para a EaD a possibilidade de pensar uma outra forma de organização, mais adequada às necessidades do aluno, e, principalmente, conciliando momentos de auto estudo – autônomo, respeitando o ritmo individual – com momentos de interação presencial.

Segundo Behar

Entende-se o conceito de modelo pedagógico para EAD como um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se elabora o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Neste triângulo (professor, aluno, conteúdo) são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido (BEHAR, 2009, p.24).

Um modelo pedagógico contempla um recorte multidimensional que deve levar em conta a interação, o conteúdo, o professor e o aluno/aprendiz em contextos de ensino e aprendizagem. Para tanto, um modelo pedagógico deve contemplar aspectos como o planejamento da proposta pedagógica (em seus aspectos organizacionais), a forma como o conteúdo será disponibilizado, as atividades e as formas de interação/comunicação e o papel das tecnologias envolvidas no processo.

Seguindo o pensamento da autora defendemos que a organização curricular partindo do conceito de FlippedClassroom permite um salto qualitativo nas proposições até agora vigentes para a EaD no Brasil. Isto porque nos impulsiona a pensar esta modalidade de ensino de maneira a conciliarmos as possibilidades de interação e troca de experiências trazidas pelo ensino presencial com o estudo autônomo, adequado às necessidades de cada aluno, trazido pela EaD. Autores como Pascual (2003), Bartolomé (2011), Hinojo, Aznar e Cáceres (2009) se referem a esta forma de organização como “blendedlearning”, expressão que ainda não tem tradução exata em português, mas significa a união, a mistura de elementos das modalidades presencial e a distância num único curso.

Tomando por referência o conceito de “blendedlearning” , ou seja, cursos de educação a distância com encontros presenciais obrigatórios em que a metodologia combina procedimentos dessas duas modalidades de ensino, e a lógica da “sala de aula invertida”, onde o aluno estuda em livros, bibliotecas virtuais, vídeo aulas, ambientes virtuais de aprendizagem o referencial teórico/conceitual das disciplinas e participa de atividades práticas presenciais obrigatórias em um segundo momento, passaremos a apresentar uma proposta de organização para cursos superiores de tecnologia, que vem sendo implantada numa Instituição de Ensino Superior situada em Curitiba, mas com alunos em todo o Brasil.

Entendemos, assim como Behar (2009), a forma de ordenamento das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno como uma “sequência didática de atividades”, sendo que atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e pelos professores (incluindo os tutores) são planejadas e demonstradas, indicando dia, hora, recurso, atividade, interatividade, objetivos e metas de aprendizagem a serem atingidos. Portanto, a atividade de planejamento, anterior à execução da proposta, é essencial (embora seja necessário prever a necessidade de alterar e adaptar o que foi planejado ao que acontecer no decorrer do processo). O planejamento do curso precisa tomar como referência as diretrizes legais, assim como os conceitos de FlippedClassroom e blendedlearning. Relacionado ao planejamento é preciso pensar (e preparar) as formas pelas quais o aluno terá acesso ao conteúdo, as atividades de interação e o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) neste processo. Sintetizamos abaixo, na Figura 03, as premissas que orientam o modelo de organização curricular ora apresentado:

Figura 03: Premissas Pedagógicas da Proposta

Premissas Pedagógicas da Proposta				
Planejamento da Proposta	Diretrizes Curriculares Nacionais	EAD na modalidade Blended	Atividades Presenciais e a Distância	Diferentes estratégias de ensino e aprendizagem
Formas de Acesso ao Conteúdo	Livro Didático da Disciplina	Encontros Dialógicos Interativos - presenciais	Atividades interativas e colaborativas no AVA	Atividades interativas e colaborativas em comunidades de prática presenciais
Atividades, formas de Interação e Comunicação	Auto estudo no livro da disciplina e na aula em vídeo	Interação no AVA em chats, fóruns, blogs e wikis	Atividades de pesquisa e aprofundamento	Uso da PBL nas comunidades de prática
Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação	Aulas em Vídeo, Aulas ao vivo via satélite e aulas presenciais	Livros Didáticos	Objetos de Aprendizagem	Ambiente Virtual de Aprendizagem

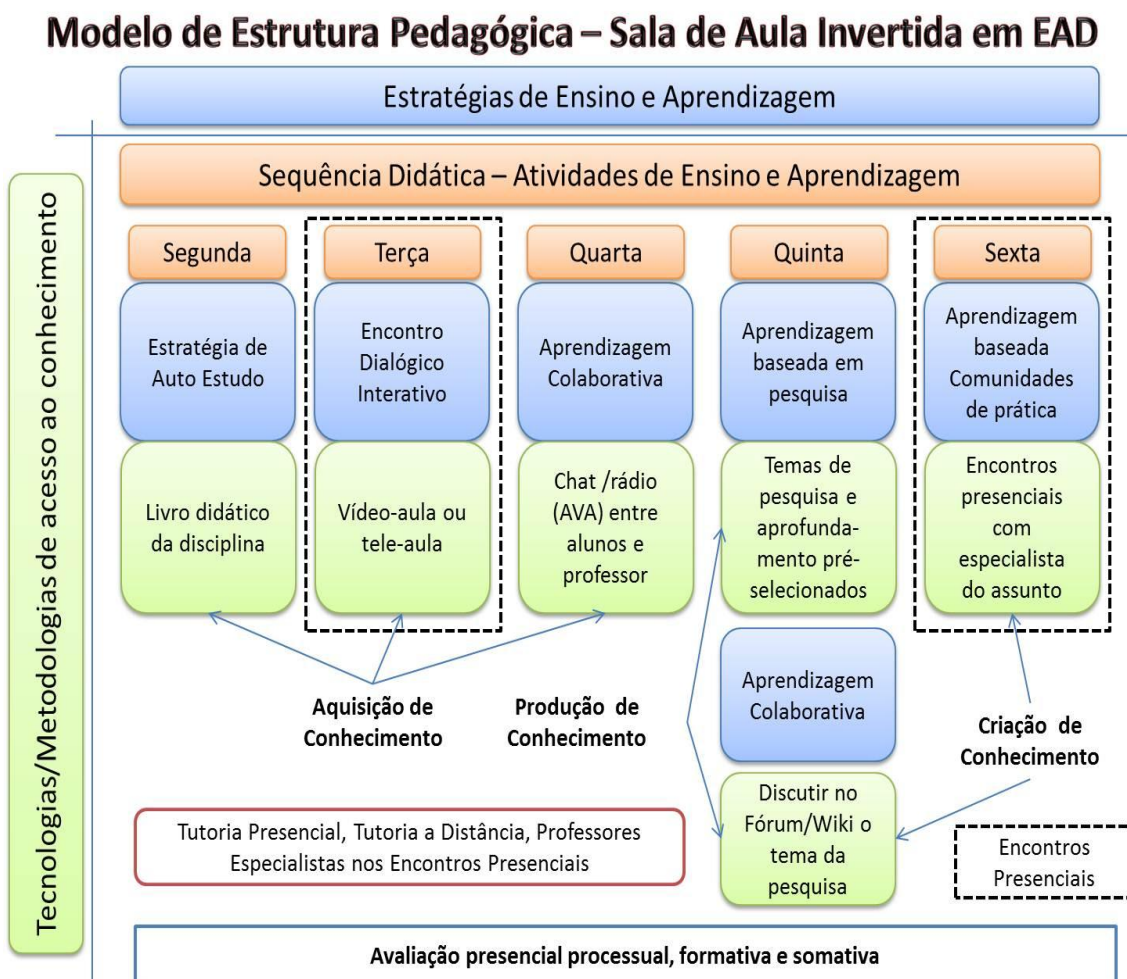
Fonte: Elaborado pelos autores

O modelo de estrutura pedagógica previsto segue os seguintes pressupostos, que serão brevemente descritos abaixo e apresentados em gráfico para melhor visualização (Figura 04):

- a) Foco da proposta: volta-se para o aluno (estilos de aprendizagem, experiência de vida, domínio de tecnologias, relacionamento pessoal e social) e a necessidade de que ele (aluno) seja sujeito ativo de seu próprio aprendizado, mas orientado por um professor (ou tutor) e em relação com o grupo de aprendizagem do qual faz parte. As atividades a serem realizadas pelos alunos são previamente organizadas e podem ser adaptadas em função do desenvolvimento cognitivo de cada aluno ou grupo de alunos;
- b) Acesso ao conhecimento e suas tecnologias: o aluno terá acesso ao conhecimento com base em mídia impressa (livro didático), aulas ao vivo via satélite com possibilidade de interação (encontro dialógico interativo), vídeo-aulas em CD, vídeo-aulas no ambiente virtual de aprendizagem, objetos de aprendizagem e todos os recursos de interatividade previstos no ambiente virtual de aprendizagem (fórum, blog, wiki, chat, rádio, entre outros);

- c) Auto estudo e autonomia na busca do conhecimento: são atitudes necessárias ao aluno nesta forma de organização e os encontros (presenciais ou mediados pelas TICs) deixam de ter o papel de transmissão de conteúdos para se transformarem em momentos privilegiados de troca de experiências e de aplicação/reflexão sobre os temas do auto estudo;
- d) Estratégias de ensino e aprendizagem: privilegia-se estratégias voltadas para a aquisição do conhecimento, envolvendo auto estudo (individual e no ritmo de cada estudante), encontros dialógicos, aprendizagem colaborativa em atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), estratégias de produção do conhecimento em atividades de pesquisa na internet e biblioteca virtual com processos de aprendizagem colaborativa via fórum e wiki no AVA, e estratégias de Criação do Conhecimento, através da aprendizagem em comunidades de prática com o uso de PBL;

Figura 04: Modelo de Estrutura Pedagógica



Fonte: Elaborado pelos autores

- e) Sequência didática de atividades: a sequência de atividades a ser desenvolvida pelo aluno/aprendiz toma por referência as proposições de Sams e Bergmann para o FlippedClassroom, na qual o aluno tem acesso ao conhecimento de acordo com suas possibilidades de estudo, lendo e estudando os materiais de aula antecipadamente à aula propriamente dita. As atividades de ensino e aprendizagem são divididas em momentos presenciais (encontro dialógico interativo e encontros para realização de atividades em comunidades de prática) e momentos de auto estudo realizados a distância (chat, pesquisa na internet, participação em chat, fórum e wiki); O modelo proposto apresenta uma sequência didática

tendo como base uma semana de estudos do aluno de educação a distância na modalidade Blended Learning (atividades didáticas presenciais e a distância);

- f) Taxonomia de Bloom revisada e invertida: a utilização da sistemática de sala de aula invertida leva em consideração que o início (e também o objetivo) do ensino e da aprendizagem é favorecer a compreensão ampliada da realidade. Para isso, parte-se de atividades que priorizem a criação e a produção de conhecimento, mas sempre tendo por referência os conteúdos aprendidos no auto estudo (fica responsável pelos níveis “recordar” e “compreender”, menos complexos). Os elementos intermediários da Taxionomia de Bloom (aplicar e analisar) são desenvolvidos na aprendizagem colaborativa.
- g) Avaliação da aprendizagem se dará por critérios de aquisição de conhecimento, mas também pela participação nas atividades interativas, pela integração com os colegas, pela interpretação da realidade e pela resolução de problemas.
- h) Tutoria: o acompanhamento do aluno nas atividades de ensino e aprendizagem se dá por tutoria presencial no encontro dialógico interativo, por equipe de tutores especialistas a distância, na tutoria central da IES em dias e horários previamente programados, com o uso de ferramentas de email, chat, fórum, blogs, facebook e outras mídias sociais como ferramentas de interação. Durante as atividades em comunidades de prática, professores com experiência e formação acadêmica mínima de especialista *latu senso* acompanharão e coordenarão as atividades de aprendizagem em grupo.

Considerações finais

Encerramos este texto retomando seu objetivo: refletir sobre o currículo dos cursos superiores de tecnologia na modalidade EAD e apresentar uma proposta de organização dos tempos e espaços de ensino e aprendizagem que parta de outra lógica, na qual o estudante seja colocado no papel de sujeito ativo de seu próprio conhecimento.

Apresentamos o sistema “blended” como possibilidade de maximizar os pontos positivos do ensino presencial (principalmente a mediação do outro na aprendizagem e na construção do conhecimento de cada estudante e o sentimento de pertença a um grupo) e da EaD (essencialmente o respeito ao tempo e ao estilo de aprendizagem de cada aluno e a utilização de outras formas de mediação possibilitadas pelas TICs). Demonstramos como este sistema pode se apoiar na organização do Flipped Classroom ou “sala de aula invertida”, na qual os níveis mais básicos da aprendizagem ocorrem por meio do estudo individualizado, permitindo que se organizem as atividades colaborativas (presenciais ou à distância) com o objetivo de criar conhecimento novo, por meio da discussão, da aplicação do conhecimento em situações-problema novas, que exijam o uso crítico e criativo dos conteúdos estudados.

Ressaltamos que

A concepção do modelo e de sua descrição nos projetos pedagógicos de curso, embora complexa, não garante, por si só, a implantação da proposta. A teorização – como é um projeto pedagógico de curso –, por si só, não muda a prática, mas sua existência é essencial. O projeto descreve o horizonte que se quer perseguir, orienta as ações e decisões que se seguirão. Mas a efetivação da proposta se fará na prática diária de professores, coordenadores, estudantes, sujeitos deste processo. (SUHR, I; SCHNEIDER, E.I, 2012, s/p)

Por isso é essencial o envolvimento dos professores, tutores, representantes estudantis no planejamento das atividades que preencherão a estrutura apresentada na Figura 04. É primordial também que a equipe de gestão das IES compreendam e apoiem a proposta, sem o qual ela não terá condições efetivas de se consolidar.

Finalmente, reiteramos nosso desejo de, com esta breve reflexão, contribuir para o avanço das discussões sobre a organização curricular da EaD, favorecendo inclusive o questionamento e a crítica, sem os quais o conhecimento não pode avançar.

Elton Ivan Schneider, Inge Renate Froze Suhr, Vanessa E. K. Rolon, Cláudia Mara de Almeida

Referências

ALMEIDA. Maria Elizabeth et al. **Relatório de Pesquisa: Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em pedagogia.** Fundação Victor Civita. São Paulo: 2012. Disponível em <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/relatoriofinal.pdf>

Bartolomé. A. (2004). Blended Learning. **Conceptos básicos.** Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación, 23, 7-20. Disponível em: http://www.lmi.ub.es/personal/bartolome/articuloshtml/04_blended_learning/documentacion/1_bartolome.pdf

BEHAR. Patrícia Alejandra (org). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERGMANN. J. & SAMS, A. **Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day, 2012.** Washington, DC: International Society for Technology in Education.

FERRAZ & BELHOT. **Taxonomia de Bloom:** revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>. Acesso em: 14 abr 2012.

HINOJO. F.J.; AZNAR, I.; CÁCERES, M. **Percepciones del alumnado sobre el blended learning en la universidad.** Comunicar, n. 33, vol XVIII. Revista Científica de Educacomunicación, ISSN: 1134.3478 p. 165-174. Disponível em <http://rabida.uhu.es/dspace/bitstream/handle/10272/2845/b15574222.pdf?sequence=1> Acesso em setembro de 2012.

PASCUAL. M.P. **El blended e-learning reduce el ahorro de la formación on-line pero gana calidad.** Educación, Formación y Trabajo: 69, p. 34-49

SUHR. Inge; RIBEIRO, Flávia. **Reflexões e apontamentos sobre o papel da aula na Educação a Distância.** Revista Intersaberes, Curitiba, ano 5, n. 9, p.25-41, jan/jun 2010.

SUHR. I.R.; SCHNEIDER, E.I.; **O currículo no ensino superior estruturado em ciclos e unidades temáticas de aprendizagem (UTA).** ANAIS DO X COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES & VI COLÓQUIO LUSO BRASILEIRO DE CURRÍCULO. Desafios contemporâneos no campo do currículo | Belo Horizonte-MG | Setembro de 2012.

Sites consultados

<http://www.eses.pt/usr/ramiro/mestria.htm>

<http://www.senac.br/BTS/262/boltec262d.htm>

<http://www.dynamiclab.com/moodle/mod/forum/discuss.php?d=436>

<http://download.intel.com/education/Common/br/Resources/DEP/skills/Bloom.pdf>

Revista Intersaberes | vol. 8, n.16, p.68-81 | jul. – dez. 2013 | ISSN 1809-7286